



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

**Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 3**

Atena
Editora
Ano 2020



**Marileila Marques Toledo
(Organizadora)**

**Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 3**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 3
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-48-5
 DOI 10.22533/at.ed.485201203

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
 I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMPLEXA REALIDADE DO VIVER EM SITUAÇÃO DE RUA	
Márcia Astrês Fernandes Sandra Cristina Pillon Aline Raquel de Sousa Ibiapina Joyce Soares e Silva Rosa Jordana Carvalho Bruna Victória da Silva Passos Douglas Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4852012031	
CAPÍTULO 2	12
A CONDUTA PROFISSIONAL COMO UM ELO ENTRE ESPIRITUALIDADE E CURA	
Lorena Germana Lucena Sérgio Luis da Rocha Gomes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.4852012032	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DA <i>Salmonella</i> SPP. NA INTERAÇÃO AMBIENTE-HOMEM	
Neide Kazue Sakugawa Shinohara Indira Maria Estolano Macedo Fábio Henrique Portella Corrêa de Oliveira João Victor Batista Cabral Maria do Rosário de Fátima Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.4852012033	
CAPÍTULO 4	34
A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO ESPORTIVO VIGOROSO NO DESENVOLVIMENTO ÓSSEO E PUBERAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Isadora Sene Laura Fernandes Ferreira Marcela Cristina Caetano Gontijo Sabrina Devoti Vilela Fernandes Daniel Henrique Cambraia Lucas Ferreira Gonçalves José Eduardo de Paula Hida Eder Patric de Souza Paula Carlos Eduardo Cabral Martins Henrique Fernandes Prado Eduardo Ribeiro Sene Aline Cardoso de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.4852012034	
CAPÍTULO 5	41
ABORDAGEM DA PRÉ-ECLÂMPسيا NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Rafael Rocha Andrade de Figueirêdo Rosália de Souza Moura Jannine Granja Aguiar Muniz de Farias Jully Graziela Coelho Campos Couto	

Maria Ivilyn Parente Barbosa
Mariana Almeida Sales
Maria Tayanne Parente Barbosa
Regina Petrola Bastos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.4852012035

CAPÍTULO 6 59

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CONTROLE DAS LEISHMANIOSES NO BRASIL

Pedro Henrique Teixeira Pimenta
Laura Fernandes Ferreira
Gabriela Troncoso
Gabrielle Nunes Coelho
Keyla Melissa Santos Oliveira
Nathália Vilela Del-Fiaco
Anderson Henrique do Couto Filho
Samuel Leite Almeida
Tulio Tobias França
Vitor Augusto Ferreira Braga
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Débora Vieira

DOI 10.22533/at.ed.4852012036

CAPÍTULO 7 69

ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO BRASIL

Anderson de Melo Moreira
Diana Sofía Puerta Ortegón
Antônio Rosa de Sousa Neto
Érika Morganna Neves de Oliveira
Ana Raquel Batista de Carvalho
Glícia Cardoso Nascimento
Daniela Reis Joaquim de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4852012037

CAPÍTULO 8 80

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRANSPORTE AEROMÉDICO DE PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria dos Milagres Santos da Costa
Larissy Ferreira Ramos de Carvalho
Sérgio Alcântara Alves Poty
Letícia de Soares de Lacerda
Débora Matos Visqueira
Anderson da Silva Sousa
Natalia Sales Sampaio
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4852012038

CAPÍTULO 9 90

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO: ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIOCULTURAIS E OCUPACIONAIS

Hyan Ribeiro da Silva
Alessandro Henrique de Sousa Oliveira Altino
Bernardo Melo Neto
Carlos Antonio Alves de Macedo Junior

Fernanda Cristina dos Santos Soares
Veridiana Mota Veras
Jociane Alves da Silva Reis
José Chagas Pinheiro Neto
Kevin Costner Pereira Martins
Moema Silva Reis
Nathalia da Silva Brito
Rayssa Hellen Ferreira Costa
Úrsulo Coragem Alves de Oliveira
Gerson Tavares Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.4852012039

CAPÍTULO 10 99

FATORES RELACIONADO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Andréa Pereira da Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa
Cristiano Ribeiro Costa
Lucas Ramon Gomes Martins
Raimunda Ferreira de Sousa
Francisco João de Carvalho Neto
Suzy Romere Silva de Alencar
Julia Maria de Jesus Sousa
Maria Erislandia de Sousa
Cristiane de Souza Pantoja
Dinah Alencar Melo Araujo
Samuel Lopes dos Santos
Verônica Moreira Souto Ferreira
Janaina de Oliveira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.48520120310

CAPÍTULO 11 106

JEJUM INTERMITENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rafaela da Mata Oliveira
Bruno Faria Coury
Gabriela Troncoso
Juliana Silva Neiva
Bethânia Cristhine de Araújo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.48520120311

CAPÍTULO 12 114

PACIENTES COM HIPERTERMIA MALIGNA E O USO DE ANESTÉSICOS

Lenara Pereira Mota
Andre Luiz Monteiro Stuani
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Paulo Henrique Mendes de Alencar
Enio Vitor Mendes de Alencar
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes
Luanda Sinthia Oliveira Silva Santana
Alexandre Cardoso dos Rei
Nathalia da Silva Brito

Jessica Maria Santos Dias
Amanda Freitas de Andrade
Francilene Vieira da Silva Freitas
Letícia Maria de Araújo Silva
Ana Patrícia da Costa Silva
Ana Caroline Silva Santos
Talita Souza da Silva
Davyson Vieira Almada

DOI 10.22533/at.ed.48520120312

CAPÍTULO 13 120

RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Lívia Maria Da Silva Saraiva
Marta Maria da Silva Lira-Batista
Danilo Sampaio Souza
Ruth Raquel Soares de Farias

DOI 10.22533/at.ed.48520120313

CAPÍTULO 14 132

**VIAS DE ADMINISTRAÇÃO OCULAR E SISTEMA DE LIBERAÇÃO MODIFICADA:
REVISÃO DE LITERATURA**

Lidiana Cândida Piveta
Aline Maria Vasconcelos Lima
Rogério Vieira da Silva
Danielle Guimarães Diniz
Adilson Donizeti Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.48520120314

CAPÍTULO 15 153

AMPUTAÇÕES DE EXTREMIDADES INFERIORES POR DIABETES *Mellitus*

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Dinah Alencar Melo Araujo
Daniel Pires
Brena de Nazaré Barros Rodrigues
Sabrina Amorim Paulo
Thais Rocha Silva
Mikaelly Lima de Sousa
Mônica Larisse Lopes da Rocha
Ivania Crisálida dos Santos Jansen Rodrigues
Caio Friedman França da Silveira e Sousa
Leymara de Oliveira Meneses
Igor Dias Barroso
Darci Rosane Costa Freitas Alves
Susy Araújo de Oliveira
Rosalina Ribeiro Pinto
Lennon Remy Sampaio Abreu
Iderlan Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed.48520120315

CAPÍTULO 16 161

BREVE HISTÓRICO DA HANSENÍASE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Kelly de Oliveira Galvão da Silva
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira

Fernanda Ribeiro Morais
Priscielle Karla Alves Rodrigues
Nubia Cristina Burgo Godoi de Carvalho
Grasiele Cesário Silva
Jairo Oliveira Santos
Denise Borges da Silva
Juan Felipe Galvão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.48520120316

CAPÍTULO 17 175

MALÁRIA CEREBRAL: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Dinah Alencar Melo Araujo
José Nilton de Araújo Gonçalves
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Luiz Eduardo De Araujo Silva
Milena Caroline Lima de Sousa Lemos
Francy Waltília Cruz Araújo
Susy Araújo de Oliveira
Sildália da Silva de Assunção Lima
Jocineide Colaço da Conceição
Danielle Rocha Cardoso Temponi
Keuri Silva Rodrigues
Annarely Morais Mendes
Alex Feitosa Nepomuceno
Elinete Nogueira de Jesus
Yasmine Castelo Branco dos Anjos
Paloma Esterfanny Cardoso Pereira

DOI 10.22533/at.ed.48520120317

CAPÍTULO 18 182

PERFIL DAS MULHERES QUE REALIZARAM 7 OU MAIS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM UMA CAPITAL BRASILEIRA DOS ANOS DE 2007 A 2017

Viviane Sousa Ferreira
Pablo Lisandro Tavares dos Santos Morais
Alexsandro Guimarães Reis
Nelmar de Oliveira Mendes
Themys Danielly Val Lima
Pedro Martins Lima Neto
Raina Jansen Cutrim Propp Lima

DOI 10.22533/at.ed.48520120318

CAPÍTULO 19 191

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO CÂNCER

Lennara Pereira Mota
Amanda Raquel Silva Sousa
Layanne Cristinne Barbosa de Sousa
Diêgo de Oliveira Lima
Sabrina Amorim Paulo
Stephâny Summaya Amorim Cordeiro
Amannda katherin Borges de Sousa Silva
Thais Rocha Silva
Tarcis Roberto Almeida Guimaraes
Mônica Larisse Lopes da Rocha

Ivania Crisálida dos Santos Jansen Rodrigues
Verônica Moreira Souto Ferreira
Susy Araújo de Oliveira
Leônida da Silva Castro
Danielle Rocha Cardoso Temponi
Sildália da Silva de Assunção Lima
Adauyris Dorneles Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.48520120319

CAPÍTULO 20 198

**COMPARAÇÃO DAS DEMANDAS DE REGULAÇÃO DE ALTA E MÉDIA
COMPLEXIDADE DO MUNICÍPIO DE MINEIROS NOS SERVIÇOS DE PRONTO
DO ATENDIMENTO DO HOSPITAL MUNICIPAL DE MINEIROS E UNIDADE DE
PRONTO ATENDIMENTO**

Marina Ressorio Batista
Juliana Andrade Queiroz
Leonardo Presotto Chumpato
Murillo Fernando Nogueira Abud
José Antonio Parreira Teodoro Faria Neto

DOI 10.22533/at.ed.48520120320

CAPÍTULO 21 209

**USO DA FOTODINÂMICA COMO TERAPIA NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE
CUTÂNEA**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Patrick da Costa Lima
Maria Natally Belchior Fontenele
Sabrina Amorim Paulo
Luiz Eduardo De Araujo Silva
Márcia Milena Oliveira Vilaça
Milena Caroline Lima de Sousa Lemos
Gabriel Sousa Silva
Davyson Vieira Almada
Enio Vitor Mendes de Alencar
João Victor da Cunha Silva
Rayanne Moreira Lopes
Susy Araújo de Oliveira
Danielle Rocha Cardoso Temponi
Cristine Michele Sampaio Cutrim
Lorena Karen Morais Gomes
Leonardo Lopes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.48520120321

SOBRE A ORGANIZADORA..... 218

ÍNDICE REMISSIVO 219

PERFIL DAS MULHERES QUE REALIZARAM 7 OU MAIS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL EM UMA CAPITAL BRASILEIRA DOS ANOS DE 2007 A 2017

Data de aceite: 03/03/2020

Viviane Sousa Ferreira

Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
E-mail: Viviane_gnr@hotmail.com

Pablo Lisandro Tavares dos Santos Morais

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Alexsandro Guimarães Reis

Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Nelmar de Oliveira Mendes

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Themys Danielly Val Lima

Universidade Estácio de Sá

Pedro Martins Lima Neto

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Raina Jansen Cutrim Propp Lima

Instituto Federal do Maranhão

RESUMO: **Objetivo:** traçar o perfil das mulheres que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal no município de São Luís. Uma das prioridades do Pacto pela Saúde é o fortalecimento da Atenção Básica, que tem como um dos indicadores a proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal. O intuito principal do presente estudo é correlacionar os principais fatores que fazem com que estas mulheres realizem as consultas preconizadas, bem como, estimular as demais

mulheres a realizarem as consultas, diminuindo assim o risco para a mãe e para o bebê. De acordo com o Ministério da Saúde a realização do pré-natal afasta grandes possibilidades de mortalidade infantil e materna. **Métodos:** A metodologia utilizada foi avaliação dos sistemas de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informação de pré-natal (SISPRENATAL) e utilização do TABWIN para realização de tabulações. **Resultados:** Os resultados demonstram que mulheres com melhor nível de escolaridade e com melhor apoio familiar, tem maior frequência de consultas de pré-natal. A faixa etária de 25 a 29 anos é o grupo que tem maior percentual de pré-natal realizado a contento. **Conclusão:** esta pesquisa corrobora com a maioria dos resultados anteriores de que: melhor nível de escolaridade, melhor estrutura familiar e amadurecimento etário proporciona melhor cuidado com a saúde da mulher por parte da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal, avaliação, sistema de informação

PROFILE OF WOMEN WHO HAD 7 OR MORE PRENATAL CONSULTATIONS IN A BRAZILIAN CAPITAL FROM 2007 TO 2017

ABSTRACT: Objective: to outline the profile of women who have had 7 or more prenatal consultations in the city of São Luís. One of the

priorities of the Pact for Health is the strengthening of Primary Care, which has as one of the indicators the proportion of live births with 7 or more prenatal consultations. The main purpose of the present study is to correlate the main factors that cause these women to carry out the recommended consultations, as well as to stimulate the other women to carry out the consultations, thus reducing the risk for the mother and the baby. According to the Ministry of Health, the performance of prenatal care precludes great possibilities for infant and maternal mortality. **Methods:** The methodology used was the evaluation of the Live Birth Information System (SINASC), Prenatal Information System (SISPRENATAL) and the use of TABWIN to perform tabulation. **Results:** The results demonstrate that women with a better education level and with better family support, have a higher frequency of prenatal consultations. The age group from 25 to 29 years is the group that has the highest percentage of prenatal care performed satisfactorily **Conclusion:** this research corroborates with most of the previous results that: better education level, better family structure and age maturation provides better care with the woman's health on the part of the patient.

KEYWORDS: prenatal, assessment, information system

PERFIL DE MUJERES QUE TUVIERON 7 O MÁS CONSULTAS PRENATALES EN UNA CAPITAL BRASILEÑA DE 2007 A 2017

INTRODUÇÃO

Segundo estudos realizados, a saúde básica é tão importante que países que orientaram suas ações para a atenção primária em saúde tem menos crianças com baixo peso ao nascer, menor mortalidade infantil especialmente pós-neonatal e maior expectativa de vida em todas as faixa de idade, exceto aos 80 anos. Seguindo essa mesma linha de pensamento o Brasil criou objetivos, diretrizes e metas na saúde de acordo com os instrutivos: Política Nacional de Atenção Básica e Pacto pela Saúde (STARFIELD, 2002).

As consultas de pré-natal, são uma forma importante do Ministério da Saúde promover as estratégias relacionadas à saúde da mulher. De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e a portaria 699 do Pacto pela Saúde, isso se torna uma prioridade, o Pacto pela Saúde estipula a todos os municípios Estados e Distrito Federal, Prioridades, Objetivos e Metas para a Saúde (BRASIL, 2006; BRASIL, 2007).

Segundo a meta Brasil para o ano de 2019 de 100% dos nascidos vivos nos municípios, pelo menos 70% das mães devem ter realizado 7 ou mais consultas, de acordo com dados do SINASC no Brasil, o estado do Paraná no ano de 2012, foi o estado a ter melhor cobertura de pré-natal com 7 ou mais consultas de 77,41% das mulheres. O Maranhão, no mesmo ano, para o mesmo indicador, fechou com um

total de 33,9%, representando uma das piores coberturas da federação (DATASUS, 2019).

Uma das prioridades do PNAB é o vínculo profissional estabelecido entre a paciente e o profissional da saúde. Para que a assistência de pré-natal seja a contento os profissionais precisam criar meios para que as gestantes não deixem de realizar consultas, um dos problemas frequentes observados nos grandes municípios brasileiros é a dificuldade de marcação dessas consultas, demonstrando assim incompetência na gestão dos Programas de Saúde pelo setor público (ANDRADE e DUARTE, 2019).

A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, ainda está associado, como fator de risco, ao nascimento pré-termo. Tal situação pode atrapalhar o diagnóstico e tratamento de determinadas situações, como menor ganho de peso gestacional, que impacta diretamente no peso do bebê na nascer (SOUZA; QUEIROZ; QUEIROZ, 2013)

A oferta de pré-natal em tempo hábil e de forma adequada tem aumentado com o advento da Estratégia de Saúde da Família, porém é preciso oferecer, principalmente à gestante com menor renda familiar esse serviço, outros pontos importantes a serem observados para se avaliar a qualidade do serviço é: número de consultas realizados, se os exames prioritários foram realizados e quais os possíveis motivos que fazem essas mulheres não realizarem o acompanhamento necessário (SAAVENDRA; CESAR; LINHARES, 2019)

Um dos grandes problemas da realização de um pré-natal de qualidade é a adesão tardia à realização do pré-natal, esse fato faz com que a quantidade de consultas estipulada pelo Ministério da Saúde não sejam alcançadas. A adesão tardia também compromete e muito o componente qualitativo do acompanhamento, o primeiro trimestre representa um dos períodos em que a gestante precisa de maior cuidado (SOUZA; QUEIROZ; QUEIROZ, 2013)

Os dados relacionados aos Sistemas de Informação em Saúde nos despertou o interesse em elaborar o presente estudo. Baseado nessas evidências, surgiu a pergunta que norteou a construção do mesmo: “Qual o perfil das mulheres que realizam o pré-natal como manda os parâmetros do Ministério da Saúde?”. Diante do exposto, temos como objetivo conhecer o perfil sócio-econômico das mulheres que aderiram ao pré-natal em tempo hábil e realizaram as 7 ou mais consultas. A busca desse conhecimento permitiu visualizar em que contexto esta população se torna vulnerável, oferecendo assim, subsídios aos profissionais da Estratégia da Saúde da Família para o planejamento de suas ações de prevenção e promoção à saúde considerando o cenário atual.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo analítico descritivo. O estudo foi realizado através da avaliação dos sistemas de informação SINASC (Sistema de Informação de Nascidos Vivos) e Sistema de Informação de Pré-Natal (SISPRENATAL). O período de avaliação foi de janeiro de 2007 a dezembro de 2017. E as tabulações e avaliações foram realizadas do período de janeiro a novembro de 2019.

As seguintes tabulações foram realizadas:

Quantidade de nascidos vivos de mulheres residentes em São Luís de 2007 a 2017; Quantidade de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas no município de São Luís no período de 2007 a 2017 por anos de estudo da mãe; Quantidade de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas no município de São Luís no período de 2007 a 2017 por estado civil da mãe; Quantidade de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas no município de São Luís no período de 2007 a 2017 por raça/ cor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do presente estudo possibilitou analisar o perfil das mulheres que realizam 7 ou mais consultas e com isso, melhorar a assistências àquelas que não conseguem contemplar o preconizado pelo Ministério da Saúde. Dentre todos os períodos estudados, de janeiro de 2007 a dezembro de 2017, foram registrados um total de 189.845 nascimentos na cidade de São Luís dentre as mulheres residentes, ou seja, excluindo-se os nascimentos de mulheres não residentes no município de São Luís. Observamos que ao longo dos anos esses nascimentos diminuíram, no ano de 2007 tivemos 17.944 nascimentos, no ano de 2011 foi registrado a maior quantidade de nascidos 18.316 e no ano de 2017 a menor quantidade de nascidos 15.549 (gráfico 1), demonstrando uma diminuição de natalidade de 14% se comparado ao ano inicial da avaliação.

Os estudos realizados ao longo de décadas mostram a mesma situação, o país está ficando mais urbano e menores taxas de fecundidade estão sendo apresentadas (ALVES, 2011) É provável que as mulheres, com o aumento da escolaridade, tenham outros objetivos de vida, então, ser dona de casa e mãe, acaba ficando em segundo plano em detrimento de uma vida profissional mais consistente, o que se espera que é com o aumento do grau de instrução, melhore também a consciência em relação à saúde (ROSA; SILVEIRA; COSTA, 2014)

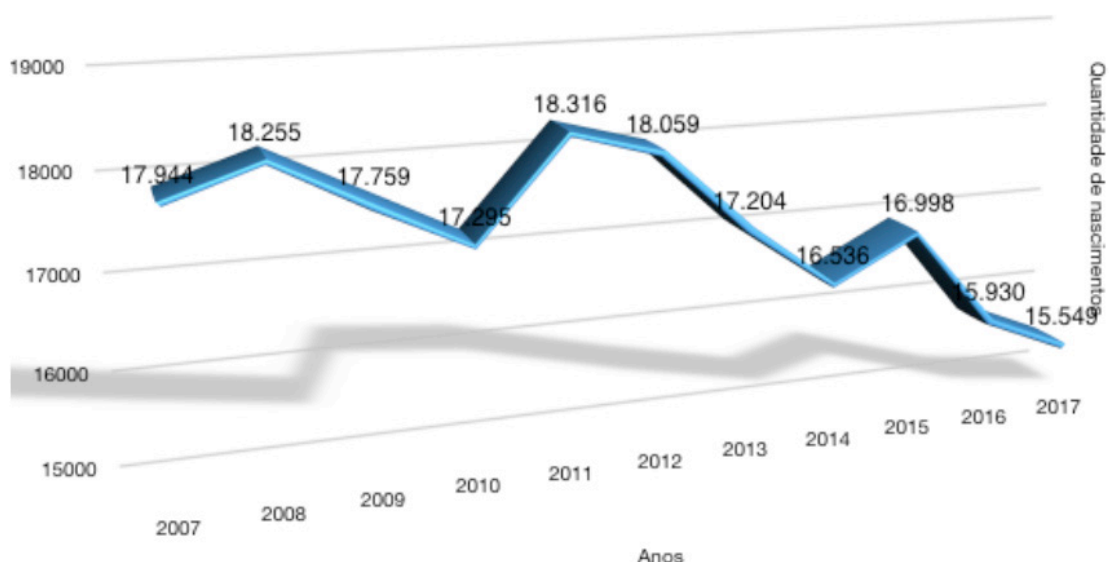


Gráfico 1: Quantidade de nascidos vivos de mulheres residentes em São Luís de 2007 a 2017

Fonte: DATASUS (2019)

Um total de 80.941 mulheres, realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal dos anos de 2007 a 2017. Observamos que as mulheres que tem de 8 a 11 anos de estudo são o maior número de mulheres que realizaram a quantidade de consultas preconizadas 45.322 (55%) no período estudado. As mulheres que tem 12 anos ou mais de estudo estão em segundo lugar 26.623 (32,89%). Com a melhoria no grau de instrução da população como um todo, a inclusão da mulher a uma melhor oferta de empregos e renda, o que se espera é que com isso melhore também o grau de conscientização em relação à saúde, refletida nesse caso na quantidade de consultas de pré-natal realizadas.

O gráfico 2 mostra que à medida que a escolaridade aumenta, a quantidade de mulheres que realizaram 7 ou mais consultas também aumenta, corroborando com os achados de outras pesquisas que mostra que aspectos sócio-demográficos que interferem negativamente no processo de assistência pré-natal, a baixa escolaridade está entre os maiores. A baixa escolaridade aumenta o risco obstétrico e dificulta a adesão de mulheres ao pré-natal, o que contribui para inadequação do processo de cuidados no pré-natal (COSTA; VILA; RODRIGUES; MARTINS; PINHO, 2013).

Em outro estudo, a maior quantidade de mulheres que tiveram uma assistência de pré-natal insuficiente representaram 66,4% (primeiro grau de estudo incompleto). Quanto à ocupação materna, verificou-se que 73,2% das pacientes não se encontravam no mercado de trabalho durante a gravidez, ou por serem donas de casa ou por estarem desempregadas (TREVISAN; DE LOREZI; ARAÚJO; ÉSBER, 2002).

Uma pesquisa realizada no ano de 2013 demonstrou que a proporção de

gestantes que realizou sete ou mais consultas pré-natal foi de 63,1% e um dos fatores importantes para o alcance desse resultado está intimamente relacionado à escolaridade. (ANJOS; BOING, 2016).

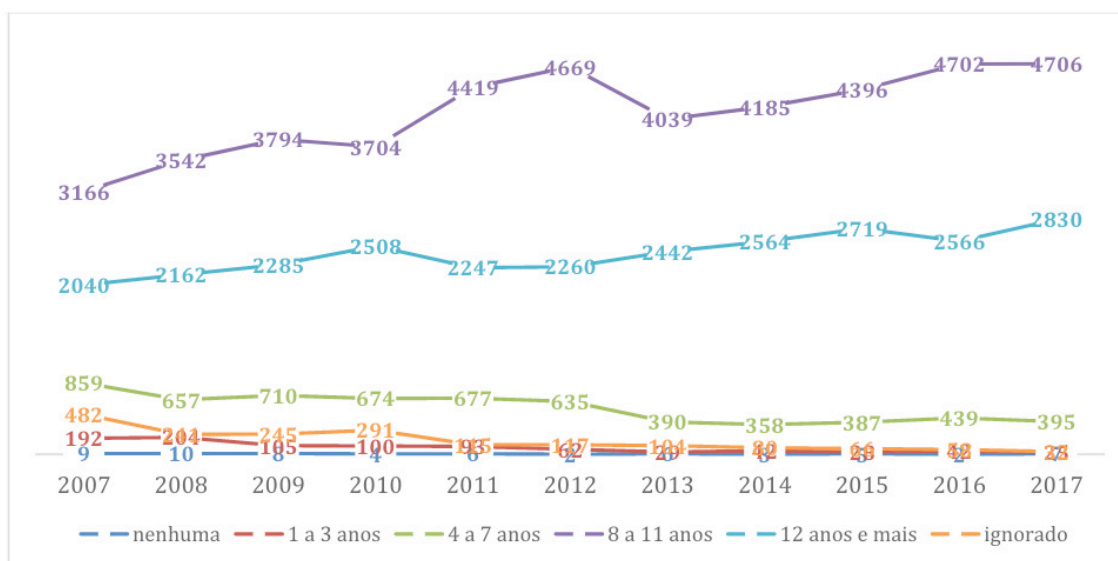


Gráfico 2: Quantidade de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas no município de São Luís no período de 2007 a 2017 por anos de estudo da mãe

Fonte: DATASUS (2019)

O gráfico 3 mostra a quantidade de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas ao longo dos anos de 2007 a 2017 no município de São Luís por estado civil da mãe. A quantidade de mulheres solteiras que realizou 7 ou mais consultas ao longo dos anos 88.824 (47%) representou a maioria, seguido por mulheres casadas 45.164 (24%). Os resultados obtidos no presente estudo contrariam resultados de outros estudos que mostram que o fato das mulheres viverem com os companheiros e terem com eles um relacionamento estável influencia diretamente na boa qualidade do pré-natal (ANJOS, JC; BOING, AF, 2016).

As mulheres solteiras apresentam um risco até três vezes maior para a não realização do pré-natal se comparada à mulheres casadas a existência de um parceiro fixo é um fator positivo por esse incentivar a procura por cuidados assistenciais do pré-natal e acompanhar durante as consultas, o que favorece a adesão ao programa e seguimento das orientações ofertadas (ROSA; SILVEIRA; COSTA, 2014).

Uma hipótese para esse achado pode estar relacionada ao resultado encontrado em outros estudos onde o apoio do parceiro durante a gestação mostrou-se favorecedor para adesão ao pré-natal e, contrariamente, a falta de contato com o pai do bebê (ROSA; SILVEIRA; COSTA, 2014).

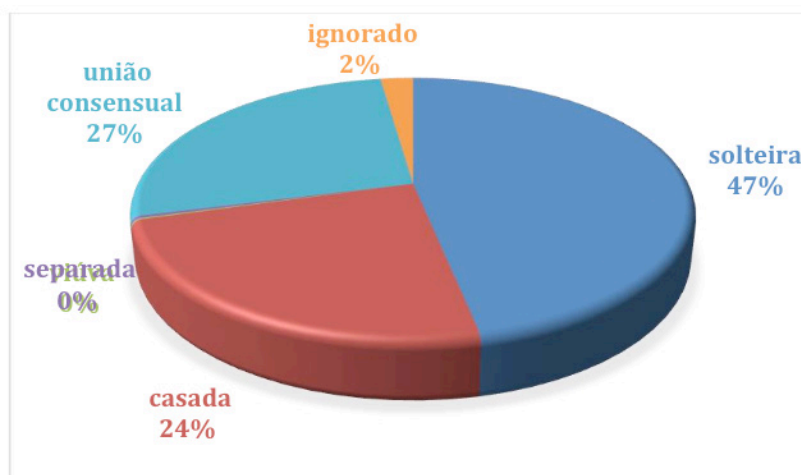


Gráfico 3: Quantidade de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas no município de São Luís no período de 2007 a 2017 por estado civil da mãe

Fonte: DATASUS (2019)

A tabela 1 demonstra o nível de adequação do pré-natal por idade da mãe, observamos que nas gestantes de 20 a 24 anos, a quantidade de inadequações é maior 4.596 mulheres, na mesma faixa etária estão as mães que não realizaram pré-natal 71 mulheres. Na faixa etária de 25 a 29 anos, está a maior quantidade de mulheres que realizaram pré-natal de forma mais que satisfatória 7.651 mulheres.

De acordo com outros estudos gestantes adolescentes especialmente as muito jovens com menos de 15 anos, apresentaram início mais tardio da assistência de pré-natal, por esse motivo, talvez, figurem o número maior de pré-natais inadequados (VIELLAS et al, 2014).

É importante pensar em estratégias específicas por grupo etário, pois a assistência pré-natal deve ser vista como uma forma de oportunidade para realização de promoção e prevenção em saúde. A orientação para prevenir uma gravidez recorrente e não planejada em adolescentes também é um fator impactante a ser considerado, pois é um dos principais motivos para que o pré-natal não seja feito da forma correta (COSTA et al, 2013).

Idade da mãe	Não realizado	Inadequado	Intermediário	Adequado	Mais que adequado	Não Classificado	Não informado	Total
10 a 14 anos	3	197	85	52	92	31	1017	1477
15 a 19 anos	45	3509	2064	1299	2547	695	21976	32135
20 a 24 anos	71	4596	3163	2248	5771	1099	38953	55901
25 a 29 anos	59	3658	2619	2021	7651	851	32802	49661
30 a 34 anos	27	2317	1679	1545	6826	598	19823	32815
35 a 39 anos	23	1053	732	661	3439	270	8313	14491
40 a 44 anos	2	249	141	145	749	57	1817	3160
45 a 49 anos	-	10	9	7	38	5	116	185
50 a 54 anos	-	3	-	-	2	-	12	17
55 a 59 anos	-	-	-	-	-	-	2	2

Idade ignorada	-	-	-	-	-	-	1	1
Total	230	15592	10492	7978	27115	3606	124832	189845

Tabela 1: Quantidade de nascidos vivos de mães por idade da mãe e adequação do pré-natal no município de São Luís do período de 2007 a 2017

Fonte: DATASUS (2019)

CONCLUSÃO

Conclui-se com este trabalho que **há diminuição** de fecundidade ao longo dos 11 anos do estudo, possivelmente em detrimento da busca das mulheres por melhor formação profissional. Em contrapartida, há um menor risco de não realização de pré-natal em mulheres com mais anos de estudo, o fato das mulheres estarem solteiras não influenciou no cumprimento das metas de 7 ou mais consultas, o fator idade influencia na qualidade do pré-natal, quanto mais jovens, menor a qualidade do pré-natal.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

A presente pesquisa foi realizada com financiamento próprio, agradecimento a toda a equipe de pesquisadores que participou da elaboração da mesma.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. 4ª edição, Brasília, 2007 (Série Pactos Pela Saúde)

BRASIL, Ministério da Saúde. **Orientações acerca dos indicadores de monitoramento e avaliação do pacto pela saúde, nos componentes pela vida e de gestão para o biênio 2010 0 2011**. 1ª edição, Brasília 2009.

COIMBRA, L. C.; SILVA, A. A. M.; MOCHELA, E. G.; ALVES, M. T. S. S. B.; RIBEIRO, V.; ARAGÃO, V. M. F.; BETTIOLD, H. **Fatores associados à inadequação do uso da assistência pré-natal**. Rev Saúde Pública 2003;37(4):456-62.

BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA 648 de março de 2006**

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/data/Pages/LUMISD3352823PTBRIE.htm>>. Acesso em: 20 novembro. 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. SINASC. **Nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal, 2011**. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?tabnet/br.def>>. Acesso em: 13 dezembro. 2011.

ITABORAÍ, N.R. **Trabalho feminino e mudanças na família no Brasil (1984-1996): explorando relações**. Revista Brasileira de Estatística. Populacional, Campinas, v. 20, n. 2, p. 157-176, jul./dez. 2003

OLIVEIRA, S.M.J.; RIESCO, M. L. G.; MIYA, C.F.R.; VIDOTTO, P. **Tipo de parto, expectativa das mulheres.** Rev. Latino-Am. Enfermagem v.10 n.5 Ribeirão Preto set./out. 2002

STARFIELD, B. Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. UNESCO, 2002.

ANDRADE, UV; DUARTE, JBSC. **A Percepção da Gestante sobre a Qualidade do Atendimento Pré-Natal em UBS, Campo Grande, MS.** Revista Psicologia e Saúde, v. 11, n. 1, p. 53-61. 2019.

SAAVENDRA, JS; CESAR, JA; LINHARES, AO. **Assistência pré-natal no Sul do Brasil: cobertura, tendência e disparidades.** Revista de Saúde Pública, v. 53, n.40, p.1-8. 2019.

SOUZA, NA; QUEIROZ, LLQ; QUEIROZ, RCCS. **Perfil Epidemiológico das gestantes atendidas na consulta de pré-natal de uma unidade básica de saúde em São Luís-MA.** Revista Ciência e Saúde, v.15, n. 1, p. 28-38. 2013.

ALVES, JED. **A transição da fecundidade no Brasil entre 1960 e 2010.** Aparte Inclusão Social, 2011.

ROSA, Q; SILVEIRA, DS; COSTA, JSD. **Fatores associados à não realização de pré-natal em município de grande porte.** Revista de Saúde Pública. v.48, n. 6, p.977-984, 2014.

COSTA, CSC; VILA, VSC; RODRIGUES, FM; MARTINS, CA; PINHO, LMO. **Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde.** Revista Eletrônica de Enfermagem. v. 15, n.2, p.516-522, 2013.

TREVISAN, MR; DE LOREZI, DRS; ARAÚJO, NM; ÉSBER, K. **Perfil da Assistência Pré-Natal entre Usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul,** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia-v.24, n.5, 2002.

ANJOS, JC; BOING, AF. **Diferenças regionais e fatores associados ao número de consultas de pré-natal no Brasil: análise do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos em 2013.** Revista Brasileira d Epidemiologia. v. 19, n. 4, p. 835-850, 2016.

ROCHA, IMS; BARBOSA, VSS; LIMA, ALS. **Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal.** Revista Científica de Enfermagem, 2017

VIELLAS, EF; DOMINGUES, RMSM; DIAS, MAB; GAMA, SGN; THEME FILHA, MMT; COSTA, JV; BASTOS, MH. **Assistência pré-natal no Brasil.** Caderno de Saúde Pública, Suplemento, p. 85-100, 2014

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem 5, 7, 8, 14, 17, 18, 19, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 83, 84, 94, 98, 122, 124, 155

Acidente vascular cerebral 99, 100, 101, 102, 104, 105, 201, 203, 207, 208

Agentes anestésicos 115, 117, 118, 119

Anemia falciforme 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Aplicativos para dispositivos móveis 121

Assistência de enfermagem 81, 85, 86, 89, 104

Atenção primária à saúde 41, 44, 47, 49, 77, 200, 207

B

Bem-estar 12, 13, 16, 18, 20, 199

C

Carcinoma broncogênico 91

Cegueira 132, 149, 156, 157

Combate ao vetor 70, 77

Controle 5, 10, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 44, 51, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 77, 78, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 119, 120, 125, 127, 128, 130, 138, 139, 144, 145, 147, 148, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 172, 173, 174, 214, 216

Cura 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 63, 96, 103, 161, 164, 171

D

Desenvolvimento ósseo 34, 35

Diagnóstico 3, 7, 29, 31, 41, 43, 44, 52, 54, 57, 65, 66, 69, 70, 73, 77, 78, 82, 92, 96, 105, 115, 118, 149, 157, 161, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 200, 214

Doença hereditária 100, 101, 115, 117

E

Endocrinologia 106

Enfermagem em saúde comunitária 2

Epidemiologia 60, 62, 67, 75, 91, 170, 190

Espiritualidade 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Esportes 35, 36, 39

F

Fármacos 132, 133, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 164, 181, 210, 211, 215, 216

Fonoaudiologia 120, 121, 123, 124

I

Intoxicação alimentar 22

J

Jejum 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

L

Leishmaniose cutânea 69, 70, 72, 73, 75, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217

M

Metabolismo basal 107

N

Neoplasia pulmonária 91

P

Pessoas em situação de rua 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11

Pré-eclâmpsia 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Prevenção 3, 8, 18, 25, 30, 37, 44, 53, 55, 57, 59, 60, 64, 67, 69, 88, 96, 100, 102, 103, 104, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 171, 184, 188, 200, 207

Puberdade 35, 37

R

Resgate aéreo 81, 83

S

Salmonelose 22, 24, 29, 30

Saúde pública 6, 7, 9, 10, 11, 21, 22, 24, 25, 28, 30, 31, 41, 42, 43, 46, 48, 51, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 67, 75, 94, 97, 98, 157, 162, 173, 189, 190, 195, 201, 207, 208, 213, 217

Síndrome hipermetabólica 115, 117

Surto alimentar 22, 26

T

Tecnologia de Informação 121

Transmissão 25, 28, 30, 60, 64, 65, 66, 70, 73, 75, 78, 136, 167, 170, 172, 178, 216

Transporte de pacientes 81

Transtornos da comunicação 121

Tratamento 8, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 25, 49, 51, 54, 56, 58, 62, 65, 66, 69, 70, 73, 77, 78, 81, 86, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 110, 116, 118, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 155, 158, 160, 161, 163, 164, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 184, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 205, 207, 209, 210, 212, 214, 215, 216, 217

U

Uso de substâncias 2

V

Vias de administração 132, 133, 136, 137, 140, 148

Vigilância em saúde 31, 60, 64, 67, 68, 76, 78, 172

 **Atena**
Editora

2 0 2 0